

Comunicado de publicitação do Relatório de Atividades de 2011 do Mediador do Crédito

Com a divulgação pública do Relatório de Atividades de 2011, apresenta-se também uma síntese das atividades desenvolvidas pelo Mediador do Crédito nesse ano.

A atividade de mediação entre os clientes bancários e as instituições de crédito é uma das principais competências atribuídas ao Mediador do Crédito. Neste âmbito, qualquer pessoa (singular ou coletiva) pode recorrer a esta entidade, em questões relacionadas com créditos e em situações tão distintas como sejam a obtenção de um novo crédito ou a reestruturação, consolidação ou renovação de créditos já existentes. O desenvolvimento das atividades de mediação, por parte do Mediador do Crédito, visa também contribuir para a implementação de mecanismos extrajudiciais de resolução de litígios, por forma a evitar o recurso aos tribunais.

Neste período, registou-se um crescimento significativo da atividade do Mediador do Crédito, tendo sido abertos 251 processos (+41% que em 2010), dos quais 140 relativos a mediações, com um crescimento de 126% face a 2010. Os restantes processos respeitaram sobretudo a pedidos de esclarecimento sobre operações de crédito.

As reestruturações e as consolidações de créditos, na mesma entidade credora, corresponderam, no ano de 2011, a 78% do total das mediações efetuadas, enquanto o acesso a novos créditos à habitação ou créditos pessoais não superou 2% das mediações, situação que reflete o contexto atual da economia portuguesa.

Considera-se que a taxa de sucesso das mediações – aproximadamente 50% no conjunto dos anos de 2009 a 2011 – se situa num nível relevante, tendo em conta, em especial, as circunstâncias associadas ao desfecho dos restantes processos. Com efeito, apenas em cerca de 16% dos casos, a mediação terminou com a constatação de impossibilidade de obtenção de um acordo entre a instituição de crédito e o cliente bancário. Nas restantes situações, a mediação não terá tido efeitos relevantes, seja pelo facto de o cliente bancário não ter respondido, no âmbito dessa mediação, a uma proposta efetuada pela instituição de crédito (cerca de 10% das mediações concluídas), ou ter decidido apresentar-se à insolvência (cerca de 11% das mediações concluídas), ou por circunstâncias diversas (existência de processos judiciais em curso ou de penhoras e opção do cliente por outra solução - no conjunto, cerca de 13% dos casos).

Os requerentes são, naturalmente, a principal fonte de proveniência direta de processos, representando 68% dos processos entrados. Não obstante, destaca-se o aumento do número dos processos remetidos pelo Banco de Portugal, que passou de 3%, em 2010, para 22%, em 2011.

Lisboa, 11 de julho de 2012